

# Nota de abertura

Os textos incluídos neste volume foram apresentados na segunda jornada sobre Tradução e Cultura, que teve lugar na FLUP, no dia 8 de novembro de 2023. O evento inserido no âmbito da investigação da linha, ou eixo temático, de Interculturalidades, do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML) articula-se com a lecionação da UC de “Tradução e Cultura” do MELCI, que após um período de descontinuação, foi reativada no ano letivo de 2022-23.

A jornada do ano letivo de 2023-24 deu assim continuidade à efetuada no ano letivo anterior, subordinada ao título, “Jornada de Tradução: das muitas vidas de um livro”. No ano de 2023, o evento sob a designação “A leste do oriente”, numa evidente alusão ao verso pessoano “Um Oriente ao oriente do Oriente” (do poema “Opiário”, por Álvaro de Campos), realizou-se com o objetivo de problematizar, e mesmo sabotar, uma persistente imagem de exotização e de polarização mundial entre Ocidente (i.e., Europa e Américas) e Oriente (Ásia).

Num período em que o mundo assiste a um protagonismo crescente dos países asiáticos, quer no plano político quer no económico, foi objetivo dessa jornada refletir sobre as *representações* passadas e presentes do chamado “oriente” na literatura e noutras produções artísticas, com origem quer no continente europeu quer em territórios não europeus. Procurou-se, assim, contribuir para a reflexão (cada vez mais frequente em Portugal, dentro e fora da Universidade) sobre as relações de interculturalidade levadas a cabo por mediadores e agentes culturais diversos – desde estudantes a viajantes e/ou escritores – na aproximação cultural e política de países geograficamente distantes, mas com ligações políticas e comerciais seculares. O extenso ensaio de Helder Garmes, em colaboração com Viviane Souza Madeira, intitulado “A literatura de língua portuguesa em Goa: plurilinguismo, colonialismo e identidade” revela-nos uma literatura indissociável da questão do Império colonial português, da história e dos mitos, em suma. Já Alexandre Marinho nos leva de volta à “Viagem” de Roland Barthes ao Japão, em 1966, discutindo os traços deixados por esse encontro nas obras subsequentes do autor. Por sua vez, Han Xiao debruça-se sobre a tradução para língua portuguesa de alguns poemas do famoso poeta Li Bai e sobre as questões culturais que a tradução para línguas ocidentais de um poeta clássico como este sempre levantam. Procurámos, com o evento “Jornada de Tradução II: A leste do oriente”, contribuir para a desconstrução de estereótipos e para a libertação do “Oriente” dos mitos e sonhos eurocêntricos, tais como expostos por Edward Said no

importante livro *Orientalism* (1978) e por Homi K. Bhaba em *The Location of Culture* (1994).

Para lá dos três textos que agora se publicam, de Alexandre Marinho, Han Xiao e Helder Garmes, a jornada contou com a presença de mais três notórias intervenções: do jornalista e professor Paulo Moura, que narrou de forma vívida e cativante, as suas vivências e contatos diretos com cidadãos de países como a Indonésia, a China, a Coreia do Sul, entre outros, e que deram origem ao livro *Cidades do Sol: em Busca de Utopias nas Grandes Metrôpoles da Ásia*. Tivemos ainda a oportunidade de ouvir a Dr<sup>a</sup> Hidemi Ishikura, Secretária da Embaixada do Japão em Lisboa, Mestre em *História, Relações Internacionais e Cooperação*, que apresentou uma comunicação intitulada “Tradução Japonês-Português e as expressões linguísticas na cultura japonesa”. Depois de relembrar o encontro Portugal-Japão (em 1543), as relações de amizade entre Portugal e o Japão, celebradas em 2023, e o facto de neste mesmo ano se assinalarem os 45 anos do acordo de geminação entre Porto e Nagasaki, Hidemi Ishikura demonstrou, com clareza e rica exemplificação, a razão de ser da designação da cultura japonesa como “cultura de alto contexto”. Por fim, Miguel Patrício, autor da tese de dissertação sobre cineastas japoneses dos anos 60 e 70, intitulada *Sístoles e Diástoles: Uma Perspectiva sobre a Art Theatre Guild*, responsável pelos ciclos de cinema sob o título “Mestres Japoneses Desconhecidos” (em parceria com a produtora The Stone and The Plot), falou-nos de obras-primas do cinema nipónico, das dificuldades de distribuição e de questões de legendagem dos filmes. Por motivos pessoais e profissionais, não foi possível a estes dois palestrantes enviar-nos as respetivas comunicações para publicação.

Relembramos, com gratidão, a participação de todos os convidados na jornada que organizámos (já que a partilha de conhecimento não se limita à escrita) e deixamos um agradecimento especial aos autores que nos facultaram os seus textos para publicação.

Maria de Lurdes Sampaio